

Lygia Fagundes Telles

# as cerejas

11ª EDIÇÃO

*Copyright* Lygia Fagundes Telles, 1992

**SARAIVA Educação S.A.**

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

05425-902 – São Paulo – SP

Fone: (11) 4003-3061

www.aticascipione.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Todos os direitos reservados.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Telles, Lygia Fagundes

As cerejas / Lygia Fagundes Telles ; projeto editorial [e organização] Samira Youssef Campedelli ; coordenação Vivina de Assis Viana ; [ilustrações Zeflávio Teixeira]. — São Paulo : Atual, 2009. — (Série Outras Palavras)

Inclui roteiro de leitura

ISBN 978-85-7056-442-9

1. Contos brasileiros I. Campedelli, Samira Youssef. II. Viana, Vivina de Assis. III. Teixeira, José Flávio. IV. Título. V. Série.

CDD-869.935

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Contos : Século 20 : Literatura brasileira 869.935
2. Século 20 : Contos : Literatura brasileira 869.935

11ª edição/10ª tiragem  
2018



## APRESENTAÇÃO

*Outras Palavras* é uma série que apresenta a extraordinária experiência do diálogo entre textos.

Um conto clássico é reescrito por outros escritores, que recontam a mesma história, a partir do ponto que mais os motivou.

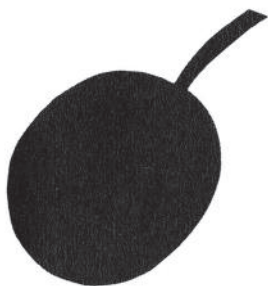
Daí surgem, portanto, outras histórias, diferentes umas das outras, sempre de excelente qualidade.

Neste volume, *As cerejas*, de Lygia Fagundes Telles, tem outras palavras de:

- Duílio Gomes
- Fanny Abramovich
- Ignácio de Loyola Brandão
- Márcia Leite

A romancista e contista contemporânea Lygia Fagundes Telles, autora de *Ciranda de Pedra*, *Verão no aquário*, *Antes do baile verde* e *As meninas*, alcança os mais belos efeitos de sua obra quando evoca cenas e estados de alma da infância e da adolescência.

---



Lygia Fagundes Telles

# as cerejas

Ilustrações: Zeflávio Teixeira

Projeto editorial: Samira Youssef Campedelli

Coordenação: Vivina de Assis Viana



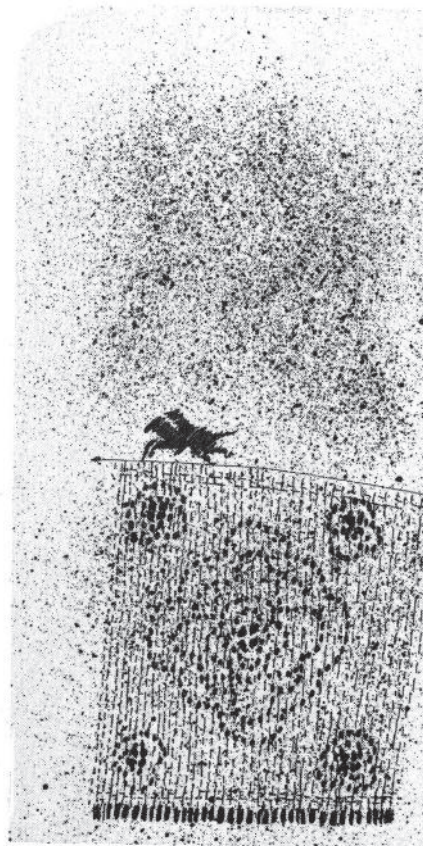
- Duílio Gomes
- Márcia Leite
- Fanny Abramovich
- Ignácio de Loyola Brandão

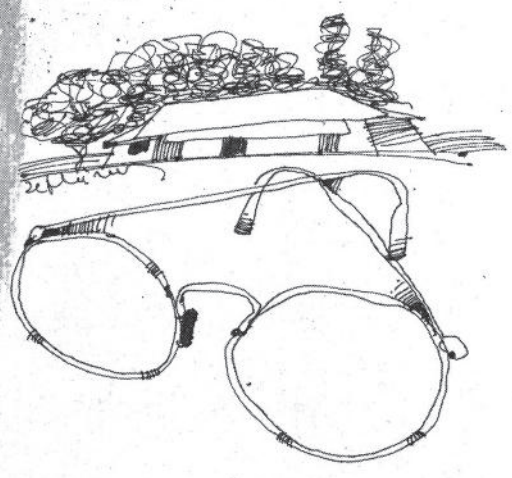
**Atual**  
Editora



# As cerejas

Aquela gente teria mesmo existido? Madrinha tecendo a cortina de crochê com um anjinho a esvoaçar por entre rosas, a pobre Madrinha sempre afobada, piscando os olhinhos estrábicos, “você não viram onde deixei meus óculos?” A preta Dionísia a bater as claras de ovos em ponto de neve, a voz ácida contrastando com a doçura dos cremes, “esta receita é nova...” Tia Olívia enfatiada e lânguida, abanando-se com uma ventarola chinesa, a voz pesada indo e vindo ao embalo da rede, “fico exausta no calor...” Marcelo muito louro – por que não me lembro da voz dele? – agarrado à crina do cavalo, agarrado à cabeleira de tia Olívia, os dois tombando lividamente azuis sobre o divã. “Você levou as velas à tia Olívia?”, perguntou Madrinha lá debaixo.





O relâmpago apagou-se. E no escuro que se fez, veio como resposta o ruído das cerejas se despencando no chão.

A casa em meio do arvoredor, o rio, as tardes como que suspensas na poeira do ar – desapareceu tudo sem deixar vestígios. Ficaram as cerejas, só elas resistiram com sua vermelhidão de loucura. Basta abrir a gaveta: algumas foram roídas por alguma barata e nessas o algodão estoura, empelotado, não, tia Olívia, não eram de cera, eram de algodão suas cerejas vermelhas.

Ela chegou inesperadamente. Um cavaleiro trouxe o recado do chefe da estação pedindo a charrete para a visita que acabara de desembarcar.

– É Olívia! – exclamou Madrinha. – É a prima! Alberto escreveu dizendo que ela viria, mas não disse quando, ficou de avisar. Eu ia mudar as cortinas, bordar umas fronhas e agora!... Justo Olívia. Vocês não podem fazer ideia, ela é de tanto luxo e a casa aqui é tão simples, não estou preparada, meus céus! O que é que eu faço, Dionísia, me diga agora o que é que eu faço!

Dionísia folheava tranquilamente um livro de receitas. Tirou um lápis da carapinha tosada e marcou a página com uma cruz.

– Como se já não bastasse esse menino, que também chegou sem aviso...

O menino era Marcelo. Tinha apenas dois anos mais do que eu mas era tão alto e parecia tão adulto com suas belas roupas de montaria, que tive vontade de entrar debaixo do armário quando o vi pela primeira vez.

– Um calor na viagem! – gemeu tia Olívia em meio de uma onda de perfumes e malas. – E quem é este rapazinho?

– Pois este é o Marcelo, filho do Romeu – disse Madrinha: – Você não se lembra do Romeu? Primo-irmão do Alberto...